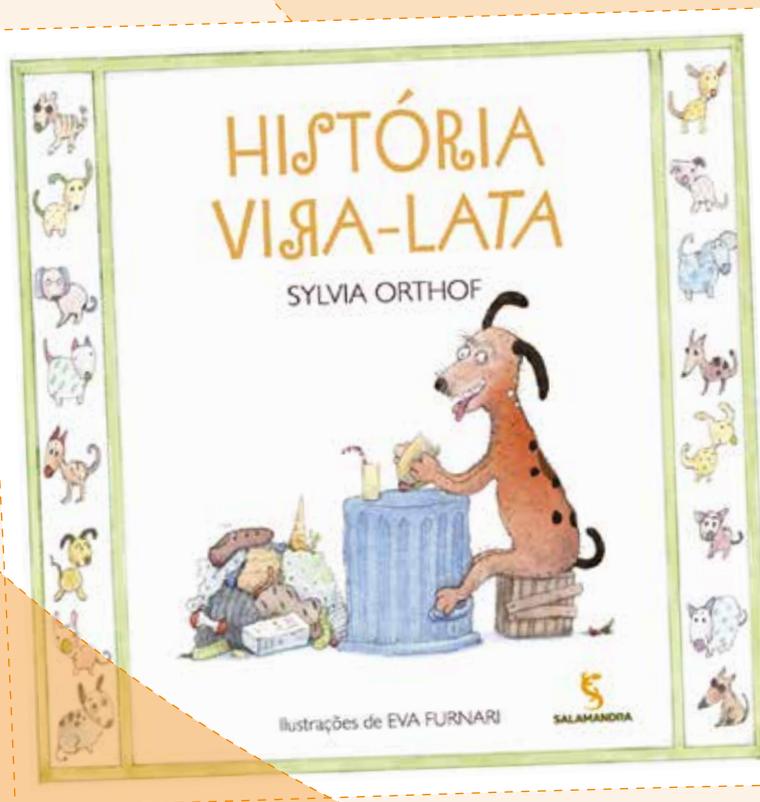


# HISTÓRIA VIRA-LATA

Sylvia Orthof

Ilustrações Eva Furnari



## PROJETO DE LEITURA

Coordenação  
**Maria José Nóbrega**

Elaboração  
**Regina Alfaia**



## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Carioca, estudou teatro em Paris. Foi atriz profissional durante muitos anos, tendo integrado os elencos do Teatro Brasileiro de Comédia, Artistas Unidos, etc. Foi professora de teatro da Universidade de Brasília, coordenadora de Teatro do Sesi. Começou a escrever pequenos trechos de dramaturgia para seus alunos. Em 1975, ganhou o 1º lugar no Concurso Nacional de Dramaturgia Infantil Guaíra, do Paraná, com o texto *A VIAGEM DE UM BARQUINHO*. Em 1981, a convite de Ruth Rocha, foi editada pela Revista *Recreio*, da Abril, tornando-se colaboradora no setor de histórias infantis. Editou mais de oitenta títulos. Ganhou diversos prêmios, entre eles: O Melhor Para a Criança; Jabuti; Certificado de Honra do IBBY; e Prêmio Molière de Teatro Infantil.

Sylvia faleceu em 1997 deixando obras que encantam gerações.

## RESENHA

O diálogo entre o texto poético de Sylvia Orthof e a delicadeza das ilustrações de Eva Furnari traz leveza e humor a esta *História vira-lata*, em que um simpático vira-lata narra seu cotidiano. Sem nome, seu endereço é uma praça; sem alguém que o alimente, sua comida vem das latas de lixo que vasculha quando a fome aperta. Mas a fome não é a única coisa a maltratá-lo...

Um dia, os uivos do cãozinho acabam incomodando uma “madame” que, para enxotá-lo, atira nele o que tem à mão. Um pobre gato que por ali passava leva a pior. O cachorro resolve se vingar da malvada “madame”. Com humor, a narração em 1ª pessoa surpreende e encanta o leitor, pois ressalta as características que tornam esse vira-lata tão atraente: a irreverência e a liberdade.

Sylvia Orthof apresenta um universo vocabular que aproxima a personagem do leitor iniciante. Suas escolhas, porém, não são reducionistas, pois estão a serviço de seu enorme talento para brincar com as palavras. A brincadeira

anuncia-se já no texto da quarta capa — lata, lambidas, latidos, lado — e vai se multiplicando ao longo do livro nas rimas, na regularidade da distribuição dos versos pelas páginas e até no trocadilho, sugerido pelas rimas vexame/madame/salame. Por outro lado, as ilustrações de Eva Furnari contribuem para o jogo de esconde-mostra entre obra e leitor, pois revelam também uma leitura do que está implícito no texto. Belo conjunto!

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1 Pergunte a seus alunos: Quando um cachorro é considerado vira-lata? É possível que não saibam que esses animais pertencem à categoria SRD — sem raça definida —, mas que se refiram àqueles que moram na rua ou que latem muito. Ouça todas as justificativas, pois elas revelam o que os alunos sabem. Esse conhecimento prévio vai aproximá-los dos conteúdos tratados no livro: onde vivem, do que se alimentam, a que perigos estão expostos etc. É

possível que alguns alunos tenham um vira-lata de estimação. Peça-lhes que contem como os conseguiram e quais são seus hábitos.

**2.** Mostre a capa do livro para os alunos, destaque o título e pergunte-lhes: O que acham que seria uma “história vira-lata”? É possível que respondam considerando as imagens do cão e da lata de lixo presentes na capa. No título, “vira-lata” foi empregado como adjetivo, pois caracteriza o substantivo “história”. Provoque os alunos: O que pode ser uma história vira-lata? Uma história de cachorro? Uma história contada por um cachorro? Ou seria uma história singela, que não é “de raça”? É importante permitir que eles expressem o que pensaram a partir do título e criar perguntas com base no que disserem também.

**3.** Chame a atenção para os detalhes que compõem a moldura lateral. Estimule-os a observar o tipo de letra usada no título: o S e o R imitam a cauda dos cachorros; em “VIRA-LATA”, a letra R está “virada”, espelhada para a esquerda...

**4.** Leia para a turma o texto da quarta capa. A história vira-lata foi comparada a um cachorro. O que é possível antecipar a partir dessa comparação? É melhor ficar preparado para quê? Já leram algum outro livro dessa autora? Qual seria a preparação necessária? Que preparações conhecem para ler livros de determinados autores? Os pequenos leitores podem começar a entender que um escritor pode ser muito bom em histórias de aventuras ou de suspense, em histórias para dar muita risada etc.

## Durante a leitura

**1.** Peça aos alunos que tentem identificar quem está contando a história. Provavelmente, perceberão que é o cachorro; deixe que comentem e indiquem as pistas do texto que os ajudarão a identificar o narrador-personagem.

**2.** Informe a eles que as ilustrações acrescentam detalhes à narrativa. Incentive-os a identificar que detalhes são esses. Não deixe de chamar a atenção sobre a forma como a ilustração revela o quanto o vira-lata é “meio preto, meio branco, meio ruivo” (p. 5 e 7); ou que objetos a madame atira nele (p. 12 e 19).

## Depois da leitura

**1.** Troque impressões sobre a leitura. Recupere a causalidade dos fatos: Por que o vira-lata fez pipi na “madame”? Chame a atenção para a graça que há na história, lembrando que o texto da quarta capa antecipou isso, pois os deixou “preparados”.

**2.** Retome a discussão sobre o narrador da história e proponha uma releitura coletiva do poema narrativo, imaginando como ficaria caso um narrador em 3ª pessoa estivesse relatando. Que jeito é mais divertido?

**3.** *História vira-lata* conta uma história em versos que rimam. Que palavras rimam? Qual parte da palavra combina com a outra?

**4.** A leitura do livro deve ter ajudado a imaginar como vivem os vira-latas pelas ruas da cidade. Informe aos alunos que “vira-latas” é como são chamados os cachorros sem raça definida. Proponha que pesquisem sobre esses animais ou convide um veterinário ou um membro de uma ONG que se dedica à adoção de animais abandonados para responder às perguntas dos alunos. Pode ser uma ótima oportunidade para conversar a respeito da posse responsável.

**5.** É provável que alguns alunos tenham cachorros como animais de estimação. Peça que relatem uma história engraçada que viveram com ele para a classe. Vale também histórias de outros *pets*.

**6.** Divida a turma em duplas e proponha que inventem histórias à maneira de Sylvia Orthof, isto é, tendo os próprios cachorros como narradores.

Concluído o trabalho, proponha a cada dupla que conte a sua história e que as outras as ouçam. Será que conseguiram manter a 1ª pessoa? As duplas podem dar dicas de como tornar as histórias mais engraçadas.

Caso as crianças ainda não escrevam autonomamente, grave as narrativas e, aos poucos, transcreva-as e leia em voz alta para que possam revisá-las. Finalizado o trabalho,

que tal inspirar-se em Eva Furnari para ilustrar os textos e montar uma coletânea de histórias vira-latas?

#### **Outras leituras:**

- *Uma história avacalhada*, de Sylvia Orthof.
- *Uma história engatada*, de Sylvia Orthof.
- *Uma história enroscada*, de Sylvia Orthof.